



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-582-2

DOI 10.22533/at.ed.822202511

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 25 capítulos, o volume 1 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROJETO DE EXTENSÃO: CUIDANDO DOS PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO CADASTRADOS NA UBS DE BAIRRO REPÚBLICA EM VITÓRIA-ES

Thais Poubel Araujo Locatelli
Bianca Catarina Melo Barbiero
Breno Moreira Demuner
Igor Henrique Correia Magalhães
Izabelle Pereira Lugon Moulin
Pedro Vicentine Lopes de Souza
Tânia Mara Machado Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.8222025111

CAPÍTULO 2..... 9

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DE FOURNIER. UMA AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS

Marcos Henrique Pereira
Alfredo Oliveira Sarubby do Nascimento
Adilson Bras Pessím Borges Filho

DOI 10.22533/at.ed.8222025112

CAPÍTULO 3..... 19

CONHECIMENTO DO HIPERTENSO SOBRE A DOENÇA: ADESÃO AO TRATAMENTO E IMPACTOS

Thays Bento dos Santos
Marina Rodrigues de Araújo Ávila
Amanda Naves Nunes
Ana Luisa Sirotheau Corrêa Alves
Nathalia Teixeira Sousa e Braganti
Thais Helena Paro Neme
Mariane Resende David
Caroliny Gonzaga Marques
Herbert Christian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8222025113

CAPÍTULO 4..... 31

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA DIABETES E HIPERTENSÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA

Letícia Cristina Farias Pinheiro
Letícia Regina Maia Cordeiro
Nathália Menezes Dias
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
Thainá Laize de Souza Papacosta
Délis Miranda dos Santos
Rildileno Lisboa Brito da Silva
Ruth Silva de Oliveira
Rodrigo Lima Vilhena

Joana Carla da Silva Souza
Rodrigo Souza Cardoso
DOI 10.22533/at.ed.8222025114

CAPÍTULO 5..... 39

LESÃO POR PRESSÃO: A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO PARA MINIMIZAR OS DANOS

Mariana Ingrid Messias Gonçalves
Maria Paula Yamaguti
Maria Vitória de Paiva Novaes
Mariane Resende David
Matheus Araújo
Rodrigo Alves Garcia
Marcos Paulo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8222025115

CAPÍTULO 6..... 43

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá
Ana Lúcia Queiroz Bezerra
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva
Tainara Sardeiro de Santana
Cristiane Chagas Teixeira
Robson Tostes Amaral
Thaísa Cristina Afonso

DOI 10.22533/at.ed.8222025116

CAPÍTULO 7..... 57

TABAGISMO: IMPACTO DA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES, NO ÂMBITO DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE BÚZIOS

Helena Barreto Arueira
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.8222025117

CAPÍTULO 8..... 64

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA

João Paulo Assunção Borges
Rita Alessandra Cardoso
Magda Maria Bernardes
Sunara Maria Lopes
Victor Gabriel de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.8222025118

CAPÍTULO 9..... 73

DESAFIOS NO MANEJO DA PSICOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

Raquel Sampaio Serrano

Ederson Aragão Ribeiro
Julio Cesar Couto Bem Siqueira Telles
DOI 10.22533/at.ed.8222025119

CAPÍTULO 10..... 78

PRÉ-NATAL: O QUE O ENFERMEIRO DEVE FAZER PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Maria Clara Souza Oliveira
George Marcos Dias Bezerra
Carla Michele Silva Ferreira
Sabrina Beatriz Mendes Nery
Thalêssa Carvalho da Silva
Vânia Soares Pereira
Uanderson Oliveira dos Santos
Getulivan Alcântara de Melo
Anne Heracléia Brito e Silva

DOI 10.22533/at.ed.82220251110

CAPÍTULO 11 90

LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE PRIMÍPARAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Edildete Sene Pacheco
Deyce Danyelle Lopes Silva
Vanessa Rodrigues da Silva
Miriane da Silva Mota
Mariana Pereira Barbosa Silva
Juliana Maria de Oliveira Leite
Sayane Daniela Santos Lima
Sayonara Cristina dos Santos Lima
Jéssica Pereira Cavalcante
Alessandra Alves Silvestre
Myslânia de Lima Ribeiro
Aгна Roberta Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82220251111

CAPÍTULO 12..... 101

NARRATIVAS DE FAMILIARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PUERPÉRIO DE PARENTES COM GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO

Moab Duarte Acioli
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Amanda Lucas Freire
Bianca Victorino Santos de Moraes
Gabrielle Lins Serra
Lêda Maria de Albuquerque Gondim

DOI 10.22533/at.ed.82220251112

CAPÍTULO 13..... 113

PERCEÇÃO DE FAMILIARES SOBRE AS MUDANÇAS, IMPACTOS E RELAÇÕES ENTRE O ESTILO DE VIDA E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Moab Duarte Acioli
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Gabrielle Lins Serra
Lêda Maria de Albuquerque Gondim
Amanda Lucas Freire
Bianca Victorino Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.82220251113

CAPÍTULO 14..... 129

RISCO DE TRANSTORNOS MENTAIS DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ADOLESCENTES GRÁVIDAS E NÃO GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO

Moab Duarte Acioli
Gabrielle Lins Serra
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Bianca Victorino Santos de Moraes
Lêda Maria de Albuquerque Gondim
Amanda Lucas Freire

DOI 10.22533/at.ed.82220251114

CAPÍTULO 15..... 139

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E GINECO-OBSTÉTRICAS DE GESTANTES VINCULADAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UMA CAPITAL NORDESTINA

Rayanne Aguiar Alves
Messias Lemos
Mariana Nunes Fabrício
Roseanne Maria Silva Barbosa Santana
Tatiana Elenice Cordeiro Soares

DOI 10.22533/at.ed.82220251115

CAPÍTULO 16..... 148

PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES EM ATENDIMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
Leiliane Aparecida Vieira Delfino
Luana Thomazetto Rossato
Raíssa Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82220251116

CAPÍTULO 17..... 158

SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Caroline Menzel Gato

Jennifer Clement
Bárbara Stertz
Liziane Bonazza
Simone dos Santos Pereira Barbosa
Adriana Cristina Hillesheim

DOI 10.22533/at.ed.82220251117

CAPÍTULO 18..... 168

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Cavalcante Evangelista
Denise Silva dos Anjos
Karoline da Silva Freire
Lindamir Francisco da Silva
Juliana do Nascimento Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82220251118

CAPÍTULO 19..... 175

OCORRÊNCIA DE RAIVA EM HERBÍVOROS DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG, NOS PERÍODOS DE 2015 A 2019

Jehsse Ferreira Pacheco
Danielle Vitorino Moraes
Gabriela Ferreira Santos
Getulio Luiz Rabelo Neto
Liandra Laís Luna Melo
Yasmim Eduardo Cruvinel

DOI 10.22533/at.ed.82220251119

CAPÍTULO 20..... 184

COLETA DE RESÍDUOS: UM OLHAR SOBRE OS RISCOS A SAÚDE DOS CATADORES

Raquel Moraes dos Santos
Analiz de Oliveira Gaio
Fabiana Lopes Joaquim
Mylena Vilaça Vivas
Maíara Barbosa Nogueira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.82220251120

CAPÍTULO 21..... 194

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO MARANHÃO

Eulláynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Stanford Baldoino
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Vinícius de Sousa Martins
José Nilson Stanford Baldoino
Ricardo Clayton Silva Jansen

Michelle Kerin Lopes
Josué Alves da Silva
Ana Maria Santos da Costa
Bruna Araújo Vaz

DOI 10.22533/at.ed.82220251121

CAPÍTULO 22.....204

VULNERABILIDADE E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV EM ADOLESCENTES

Cristianne Soares Chaves
Andrea Gomes Linard
Emilia Soares Chaves Rouberte
Edmara Chaves Costa
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82220251122

CAPÍTULO 23.....222

AVALIAÇÃO DE DADOS EXPERIMENTAIS: UMA ABORDAGEM ALÉM DAS TÉCNICAS BIOESTATÍSTICAS

Giselle Marianne Faria
Lucio Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.82220251123

CAPÍTULO 24.....235

IMPACTOS DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE INSTITUCIONALIZADO COM DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA E DEGENERAÇÃO CEREBELAR ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO

João Victor Silveira Machado de Campos
Gustavo Vilela Alves
Mara Rúbia Franco Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.82220251124

CAPÍTULO 25.....238

DENGUE NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Patrick Jesus de Souza

DOI 10.22533/at.ed.82220251125

SOBRE O ORGANIZADOR.....250

ÍNDICE REMISSIVO.....251

CAPÍTULO 12

NARRATIVAS DE FAMILIARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PUERPÉRIO DE PARENTES COM GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 12/08/2020

Moab Duarte Acioli

(Universidade Católica de Pernambuco, Curso de Medicina) Recife, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4739234093928207>.

Barbara Azevedo Neves Cavalcanti

(Universidade Católica de Pernambuco, Curso de Medicina) Recife, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/5250772374482048>.

Amanda Lucas Freire

(Universidade Católica de Pernambuco, Curso de Medicina) Recife, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1844481998695134>.

Bianca Victorino Santos de Moraes

(Universidade Católica de Pernambuco, Curso de Medicina) Recife, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1574530847519665>.

Gabrielle Lins Serra

(Universidade Católica de Pernambuco, Curso de Medicina) Recife, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1791998629163478>.

Lêda Maria de Albuquerque Gondim

(Universidade Católica de Pernambuco, Curso de Medicina) Recife, Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4126541046789047>

RESUMO: A adolescência é caracterizada como um período de transformações intensas nos campos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Essas mudanças podem estar associadas a experiências estressógenas que acarretam, principalmente, distúrbios no equilíbrio do organismo e em sua condição de saúde e de bem-estar. Entre os fatores estressantes que acometem tal grupo, destacam-se a gravidez, o puerpério e suas repercussões. A possível experiência de sofrimento psíquico e de estresse associados ao puerpério envolve, também, o grupo familiar, que apresenta relevante papel na compreensão da gravidez na adolescência e nas expectativas de futuro da adolescente. Analisar as narrativas familiares sobre a experiência de puerpério da parenta com experiência de gravidez na adolescência. Estudo qualitativo, analítico e transversal. Os familiares abordaram: a) aspectos positivos do puerpério - a adolescente se encontra mais tranquila, aceitando-se mais, menos depressiva quando comparada ao período de gestação; b) aspectos negativos do puerpério - a persistência da tristeza, a imaturidade e rebeldia da adolescente; c) a relação entre as puérperas e o grupo familiar - é predominante o relacionamento conturbado entre a puérpera e o pai da criança. A gravidez e o puerpério na adolescência caracterizam-se por fatores estressógenos que alteram as perspectivas dos jovens acerca dos seus futuros, carecendo de uma reestruturação de suas vidas. Dentro da ótica familiar, observa-se que aspectos negativos são predominantes. Por outro lado, ao comparar o período do puerpério com o da gestação, aspectos positivos são levantados, sendo notória

a melhoria do comportamento e saúde mental da adolescente. Além disso, conflitos familiares são abordados, especialmente com o parceiro da adolescente, influenciando no seu bem-estar. É necessário, então, uma atenção multifatorial para prevenção em amplo espectro de tais acometimentos, através do cuidado familiar, do Sistema de Saúde, em especial a atenção básica, e de Educação.

PALAVRAS - CHAVE: período pós-parto; atenção primária à saúde; saúde mental, adolescente.

NARRATIVES OF FAMILY MEMBERS ABOUT THE EXPERIENCE OF PUERPERIUM OF RELATIVES WITH PREGNANCY IN ADOLESCENCE SERVED IN BASIC HEALTH UNITS IN OLINDA, PERNAMBUCO

ABSTRACT: Adolescence is characterized as a period of intense transformations in the biological, cognitive, emotional and social fields. These changes can be associated with stressful experiences that mainly cause disturbances in the balance of the organism and in its health and well-being. Among the stressors that affect such a group, pregnancy, the puerperium and its repercussions stand out. The possible experience of psychological distress and stress associated with the puerperium also involves the family group, which plays an important role in understanding adolescent pregnancy and the expectations of the adolescent's future. To analyze family narratives about the postpartum experience of the relative with the experience of teenage pregnancy. Qualitative, analytical and cross-sectional study. The family members addressed: a) positive aspects of the puerperium - the adolescent is more relaxed, accepting herself more, less depressed when compared to the period of pregnancy; b) negative aspects of the puerperium - the persistence of sadness, immaturity and rebellion of the adolescent; c) the relationship between the puerperal women and the family group - the troubled relationship between the puerperal woman and the child's father is predominant. Pregnancy and the puerperium during adolescence are characterized by stress factors that alter young people's perspectives on their futures, requiring a restructuring of their lives. Within the family perspective, it is observed that negative aspects are predominant. On the other hand, when comparing the period of the puerperium with that of pregnancy, positive aspects are raised, with an improvement in the adolescent's mental behavior and health. In addition, family conflicts are addressed, especially with the adolescent's partner, influencing their well-being. It is necessary, then, a multifactorial care for prevention in a wide spectrum of such affections, through family care, the Health System, especially primary care, and Education.

KEYWORDS: postpartum period; primary health care; mental health, adolescent.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Borges, Matos e Diniz (2011), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano localizada entre os 10 anos e 19 anos de idade e que se caracteriza por uma sucessão de mudanças físicas, mentais, afetivas e sociais, favorecendo que esse adolescente possa se adaptar adequadamente às expectativas e cobranças socioculturais.

Nela, a condição de estar grávida pode ser um complicador da qualidade de vida,

conforme pontuam Esteves e Menandro (2005), através dos seguintes aspectos: a) sustar as experiências de adolescência, precipitando escolhas; b) evasão escolar; c) consequências na capacitação profissional; d) problemas com a rearticulação da vida sexual e com a imposição de limites para novas gestações; e) empecilhos para organizar um grupo familiar com emancipação financeira; f) limitações para estruturar um projeto de futuro; g) riscos de instabilidade conjugal; h) rejeição familiar e empobrecimento; i) sofrer preconceito; j) imaturidade para lidar com o bebê; l) probabilidade de comprometimento físico e emocional da saúde mãe e/ou bebê.

Dessa forma, é relevante que estudos possam associar a pesquisa do fato objetivo com o fenômeno (inter)subjetivo da gravidez na adolescência e, também, da condição pós-parto, denominada puerpério e que pode ser dividida em três etapas, de acordo com Rezende e Montenegro (2014): a) Puerpério imediato: dura as duas primeiras semanas e se inicia logo após a ruptura da placenta; b) Puerpério mediato: dura do fim do puerpério imediato até ao décimo dia e se caracteriza pela regressão do útero; c) Puerpério tardio: estende-se até ao quadragésimo dia e se caracteriza pela retomada da função reprodutiva da mulher, no caso, da adolescente.

Logo, Caputo e Bordin (2007) escrevem que se a gravidez pode se caracterizar para as adolescentes como uma experiência estressante, envolvendo ansiedade, excitação, prazer ou labilidade afetiva, alternando motivação e desmotivação, pode ser dito que o mesmo tem chances de ocorrer no puerpério.

Dessa forma, Cantilino, Zambaldi, Sougey e Rennó Jr. (2010) assinalam que no puerpério não é infrequente a existência de quadros de depressão e de disforia puerperal, psicose pós-parto, além de transtornos ansiosos envolvendo transtorno de ansiedade generalizada, fobia social, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de pânico e transtorno de estresse pós-traumático.

Portanto, a possível experiência de estresse e de sofrimento psíquico associados à respectiva vivência de puerpério na adolescência envolve, igualmente, o grupo familiar. Por isso, autores como Silva e Tonete (2006) comentam que a gravidez na adolescência é um problema que mobiliza as famílias para o enfrentamento, somando-se a alegria da chegada do bebê com a frustração na interrupção do projeto de vida, sendo necessária uma aliança dos profissionais de saúde, familiares e adolescentes a facilitar o enfrentamento dos conflitos e reconhecer a família como sujeito ativo no processo.

Acompanhando a linha de raciocínio, Hoga, Borges e Reberte (2010) analisam a percepção dos familiares diante da gravidez da parenta adolescente, enfocando que o motivo para a gestação, neste olhar, foram problemas pessoais, familiares e socioeconômicos, assim como “namoro precoce” ou as “más companhias”. Entretanto, há também o registro de aspectos positivos, como a melhora do ambiente familiar e o amadurecimento “rápido” da adolescente. Entre os pontos negativos, são enfatizados os problemas financeiros, de moradia e de trabalho. Em síntese, o grupo familiar apresenta

relevante papel na compreensão da causa da gravidez na adolescência e nas expectativas de futuro da adolescente.

Somando-se a essas informações, ocorre a chamada “dependência residencial”, haja vista os adolescentes coabitarem com familiares de origem, marcando-se precárias condições de existência nas classes populares e havendo entre os pais de adolescentes grávidas ou puérperas indivíduos do sexo masculino desempregados, o que pode fazer com que esta dependência se perpetue por longa duração (AQUINO et al., 2002, p.27).

No presente artigo, elabora-se a seguinte pergunta-chave: Qual a percepção do grupo familiar sobre o puerpério da parenta adolescente grávida? Essa percepção é registrada através de narrativas dos familiares envolvendo a experiência do que está sendo conscientemente vivido e expresso através de representações, valores, conhecimentos e sentimentos diante do fenômeno (SCHUTZI, 1970; DUARTE; LEAL, 1998; RABELO, ALVES; SOUZA, 1999; SILVEIRA, 2000).

2 | OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar as narrativas familiares sobre a experiência de puerpério da parenta com experiência de gravidez na adolescência.

2.2 Objetivos específicos

1º Interpretar a percepção de familiares sobre os aspectos positivos do puerpério de sujeitos com gravidez na adolescência.

2º Compreender a percepção de familiares sobre os aspectos negativos do puerpério de sujeitos com gravidez na adolescência.

2º Estudar o olhar da família sobre o contexto de relacionamento da puérpera com gravidez na adolescência com o grupo família.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

- Tipo de estudo:

- Cenário:

O estudo teve como cenário o território de duas Unidades Básicas de Saúde da Secretaria de Saúde de Olinda que constam no convênio com a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), a Unidade Básica de Saúde Cohab-Peixinhos (localizada no Distrito Sanitário I) e a Unidade Básica de Saúde Ilha de Santana (localizada no Distrito Sanitário II). O município de Olinda apresenta uma população de 397.268 habitantes, e sua densidade populacional de 9.122 habitantes/quilômetro quadrado, o torna o de maior densidade em Pernambuco e o quinto no Brasil (PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA,

2010; SECRETARIA DE SAÚDE DE OLINDA, 2010).

-Sujeitos:

A partir do Projeto de Pesquisa “Transtornos mentais em adolescentes grávidas atendidas em unidades de saúde da família em Olinda, Pernambuco: Um estudo epidemiológico e discursivo” foi elaborado o presente plano de trabalho, tendo sido encontrado um grupo de treze puérperas com gravidez na adolescência e um montante de cinco adolescentes que apresentam risco de ansiedade e depressão. Das cinco adolescentes, apenas três familiares concordaram com a realização das entrevistas, de acordo com o Quadro 1.

Os parentes escolhidos foram os mais próximos da adolescente e que convivem na mesma casa. Todas as puérperas se encontravam no puerpério tardio, considerado por Rezendo e Montenegro (2014) como o período que se estende até ao quadragésimo dia e se caracteriza pela retomada da função reprodutiva pela mulher, no caso, a adolescente.

Entrevistada	Idade	Parentesco	Escolaridade
E1	61	Sogra	EF incompleto
E2	48	Mãe	EM completo
E3	21	Irmã	EM completo

Quadro 1 – Dados Sociodemográficos dos Sujeitos Entrevistados

Em se tratando do presente plano de trabalho, fundamentado em pesquisa qualitativa, a amostra não é pré-determinada em termos de quantidade, porém de perfil, sendo procurados os respectivos informantes-chave entre parentes de puérperas com gravidez na adolescência que tenham ou não tenham suspeita de transtorno mental. Trata-se de uma amostra de conveniência, na qual representa uma realidade sociocultural específica, microscópica, com prováveis canais de comunicação interdiscursiva (TURATO, 2003; FAIRCLOUGH, 2001)

- Instrumentos:

Roteiro de entrevista semidiretiva: Cada parente foi entrevistado através de um roteiro semiestruturado de entrevista. São dispostas perguntas específicas e a possibilidade de serem elaboradas novas perguntas a partir de lacunas, hesitações, contradições e silêncios (RICHARDSON, 1985; TRIVIÑOS, 1987). São estas as principais perguntas-estímulo: 1º Como foi a gravidez da sua parenta? 2º Por que ela engravidou com esta idade? 3º Como foi o parto dela?

4º Como ela vem se sentindo? Está bem ou está triste? Está bem ou está nervosa? 5º Como está a vida dela com a família? Com o pai da criança? Com os estudos? Com o trabalho? 6º O que você pensa do futuro dela e do bebê?

- Método de Análise:

Foi realizada uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), através da qual serão recortados temas e esses temas a partir de palavras, frases ou parágrafos e serão categorizados e classificados como categorias empíricas a serem contextualizadas com categorias analíticas.

- Critérios de inclusão:

Foram entrevistados ou entrevistadas parentes de puérperas com experiência de gravidez na adolescência e que se encontrem em atendimento em Unidades Básicas de Saúde em Olinda, Pernambuco.

- Critérios de exclusão:

Não foram entrevistadas ou entrevistados parentes de puérperas com gravidez na adolescência que se oponham a serem entrevistadas ou não apresentem condições cognitivas ou emocionais para participar dessa abordagem científica.

- Critérios Éticos:

O presente plano de trabalho integra o Projeto de Pesquisa intitulado “Transtornos mentais em adolescentes grávidas atendidas em unidades de saúde da família em Olinda, Pernambuco: Um estudo epidemiológico e discursivo, aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina, pelo Comitê Científico e pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco sob sob CAAE: 44008115.8.0000.5206.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordados os seguintes temas relacionados com a percepção dos familiares: aspectos positivos do puerpério, aspectos negativos do puerpério e percepção familiar da relação entre as puérperas e o grupo familiar.

4.1 Aspectos positivos no puerpério

Em relação aos aspectos positivos do puerpério das adolescentes, os familiares relatam que elas se sentem mais felizes e mais tranquilas do que quando estavam grávidas. Portanto, na percepção familiar, as adolescentes estão menos estressadas do que na gestação, apesar de ainda apresentarem momentos quando brigam muito. Isso se expressa através dos seguintes temas: A adolescente se sente feliz. (E1) / A adolescente está menos estressada do que na gestação, mas ainda permanece brigando muito. (E2) / A adolescente está menos chata e se aceitando mais após o bebe ter nascido. (E3) / Adolescente está mais tranquila do que na gestação. (E3) / A adolescente está se sentindo melhor do que na gestação. (E3).

A irmã relata o seguinte:

[...] na gestação ela andava meio triste, mas depois que Luquinhas (pseudônimo) nasceu, foi como se fosse um gatilho para ela despertar e voltar a ter esse foco que ela tinha antes. Psicologicamente falando ela está melhor, e fisicamente também. Ela conseguiu se aceitar mais, aceitar mais o corpo dela [...] Porque ela sempre foi magrinha, bem magrinha, então isso perturbava ela, porque ela achava que não ia conseguir mais ser magra. Então agora a autoestima dela melhorou, a confiança dela em si mesma melhorou. Porque ela estava descrente com ela mesma. Humor dela melhorou. Hoje ela vive para o filho dela, mas vive bem. Antigamente ela ficava muito para baixo em relação a problema em casa ou com o namorado. Hoje em dia não. E ela diz assim: "O meu amor é o meu filho. P Pode acontecer o que for, mas eu tenho ele e eu vou lutar por mim e por ele". (Irmã, 21a)

A irmã da puérpera considera-a melhor tanto psicologicamente, quanto fisicamente, ao comparar com o período da gestação, no qual a adolescente se sentia triste, tinha problemas com a autoimagem, não aceitava o seu corpo e por isso tinha uma baixa autoestima. Para Silva et al. (2006), a maioria das adolescentes enfrenta sentimentos como tristeza, insegurança e o medo durante a gestação, especialmente no momento do resultado positivo. Esses sentimentos negativos surgem pela nova carga de responsabilidades, mudanças físicas e psicológicas, a qual as adolescentes não estão preparadas em razão da gravidez, muitas vezes, não ser planejada e desejada. Outro estudo, realizado por Ximenes Neto et al. (2007), aborda o cancelamento ou adiamento de planos e sonhos da adolescente diante uma gestação, introduzindo na mulher uma situação de ajustamento social, físico e psíquico. Isso pode levar essa gestante a um momento de crises, as quais podem deprimir ou fortalecer essa adolescente.

No caso do relato supracitado, a entrevistada deixa claro que após o nascimento da criança a adolescente vem mudando positivamente, ao comentar da nova postura da sua irmã e do novo modo de falar, pois "pode acontecer o que for, mas eu tenho ele (o bebê) e vou lutar por ele e por mim" (sic). Com isso, de acordo com entendimento da entrevistada, a adolescente se mostra mais ativa.

Gotijo e Medeiros (2004) comentam que a maternidade pode trazer benefícios psicossociais para essas puérperas e dar um caráter de centralidade à vida das adolescentes, importante fator na formação pessoal e social, o que é percebido, por exemplo, no momento em que essas puérperas buscam melhorias de vida para si e para seu filho. Como no caso da adolescente que diz para irmã que "vou lutar por ele e por mim".

Silva et al. (2009) também abordam esse tema e enfocam a maturidade em consequência da condição de ser mãe, pois as adolescentes passam a ser mais preocupadas e responsáveis em função de poder proporcionar uma criação adequada aos seus filhos. Além disso, para Dias e Teixeira (2010), com a experiência após a gestação, a maternidade em si pode ser vista como uma ocupação, dando sentido à vida da jovem, que passa a ser reconhecida por si mesma e por marcar seu próprio espaço na família.

Aspectos negativos no puerpério:

Em relação aos aspectos negativos relatados durante o puerpério, os entrevistados apontam para a irritabilidade, o nervosismo e o estresse das adolescentes. Além disso, os familiares também abordam a imaturidade, a rebeldia e a tristeza na vida dessas puerperas, como se estivessem insatisfeitas com algo. Isso está contido nos seguintes temas: A adolescente se irrita agora mais facilmente. (E1)/A adolescente está nervosa. (E1)/ Adolescente está mais estressada depois de ter o filho. (E1)/ A adolescente é imatura e rebelde. (E2)/ A adolescente se apresenta feliz em alguns momentos e em outros como se estivesse faltando algo na vida dela. (E2)/ A tristeza ainda permanece na adolescente após o bebe ter nascido. (E3)

A mãe relata o seguinte:

Olha, sinceramente, essa minha filha em específico é uma interrogação na minha vida (risos). Assim, eu acredito que em relação à maternidade, às vezes seja em relação à imaturidade dela e da rebeldia também, porque não escuta muito e a mãe sempre disse faz isso, faz aquilo, mas o filho como sempre não quer[....] Não quer atender. Então eu acho assim, que a maternidade aos poucos está mudando as atitudes dela em relação à vida e eu acho que em tudo, né? Foi imaturo demais para ela, em ter uma vida a dois e ter um filho [...] Eu ainda ajudo nas despesas. No momento, eu acho que ela ainda está não está amadurecida [...] Ela só vai amadurecer quando soltar o meu cordão umbilical, quando ela tiver a vida dela e colocar a cabeça dela [...] Eles têm que ter a casa deles. Eles têm que ter a vida deles. (Mãe, 48 anos).

A mãe da adolescente caracteriza a filha como uma “interrogação”, ao ser entrevistada e questionada como via a filha durante o puerpério, se essa estava se sentindo bem ou não, sendo incapaz de responder como a filha vinha se apresentando psicologicamente. Isso pode ser interpretado e questionado como uma possível distância familiar e um possível diálogo pobre, ineficaz ou até mesmo ausente.

Para Hoga, Borges e Roberte (2010), as dificuldades na relação entre membros de uma família limitam as possibilidades de um diálogo mais amplo e efetivo e, mesmo assim, a família espera ter um controle sobre a conduta da adolescente. Isso pode ser observado no relato supracitado, no qual a entrevistada considera que imaturidade e rebeldia da filha tenham sido algumas das causas da filha ter ficado grávida na adolescência. Ou seja, a adolescente não escutou e ignorou os conselhos recebidos. Declara, também, que apesar da maternidade aos poucos ajudar a adolescente no que se refere à imaturidade e rebeldia, essa ainda apresenta essas características no período do puerpério e frisa que “ela ainda não está tão amadurecida”, e que isso só vai ocorrer quando a adolescente for independente financeiramente. Para Azuray et al. (1998), essa rebeldia pode ser explicada como um desejo inconsciente, ou mesmo consciente, de ser mãe e ir contra a família.

b. Percepção familiar da relação entre as puérperas com o grupo família:

Em se tratando dos relacionamentos da adolescente com seus familiares, os entrevistados relatam predominantemente aspectos negativos em relação aos aspectos positivos. Em relação aos negativos, são descritos relacionamentos conturbados, tanto com os membros em geral da família, como pais e avós e, principalmente, com o pai da criança. Isso é abordado nos seguintes temas: Adolescente possui relação conturbada com o pai da criança. (E1)/Discussão com o pai do bebê durante a gestação. (E1)/ Adolescente briga bastante com o pai da criança. (E2)/ O pai da criança não foi presente durante a gestação. (E3)/ A relação da adolescente com o pai da criança é conturbada devido a problemas financeiros. (E3)/ A adolescente apresenta uma relação conturbada com a família que após o nascimento do bebê vem melhorando (E3). O único tema sobre os aspectos positivos aborda a relação boa com a família, apesar das brigas com os irmãos. (E1).

Entre os aspectos negativos, destaca-se a percepção familiar da relação problemática entre a puérpera e o respectivo pai da criança. A sogra relata o seguinte:

Eles ficam discutindo aí, é um bate-boca. Não (acredita ser um relacionamento saudável)[...] Ela é muito ignorante, fica falando da outra mulher que morava com ele. "Ela colocava gaia em você". Aí eu digo: "Mas rapaz, não faz isso não, para de ficar falando nome da outra". Aí ela fica "mas é mesmo". Aí ele fica mandando ela ir embora [...] Ele não quer mais ela. Eu fico dizendo que não está dando mais certo porque não está. Ele fica dizendo que vai levar ela para casa da mãe, mas ela responde "mas menino, vou não, vou ficar aqui e se eu for eu deixo o menino, eu vou sozinha" (Sogra, 61 anos).

A sogra descreve a relação conturbada que a adolescente, caracterizada como "ignorante", vivencia com o pai da criança. Relata que é um "bate-boca" e há ameaças por parte do rapaz de expulsar a adolescente de casa e, por sua vez, a adolescente ameaça deixar a criança e ir embora sozinha. Esse quadro descrito pela entrevistada mostra uma relação conturbada e prejudicial ao momento do puerpério da adolescente. Souza Monteiro et al. (2007) destacam entre os problemas relacionados com a maternidade na adolescência, a violência emocional e física, predominantemente praticada por pessoas de estreita relação com essas jovens, como familiares e parceiros – caracterizando a violência intrafamiliar. Esse estudo ainda mostra que essas adolescentes passam a ser inferiorizadas, humilhadas e punidas em seu próprio lar, como no relato supracitado no qual ela é mandada ir embora de casa.

Em outra entrevista, a mãe também expõe as constantes brigas entre a adolescente e o pai da criança durante o puerpério e apresenta o seguinte relato:

Também! Assim os dois são muito jovens né?, mas brigam demais! Discutem demais. Brigam demais [...] Aquela correria toda! E ela sempre foi muito rebelde, né? Porque ela puxou ao pai [...] Aí assim, né?, em relação a isso. Eles estão desempregados. São muito jovens e brigam por besteira, sem saber que tem outras coisas importantes na vida, que eles têm que pensar

para o futuro e é isso [...] Brigam muito, e coloca uma criança no meio. Ai um chora, a criança chora [...] Tem hora que eu acho que eu também atrapalho pouco, mas na situação deles e minha, não têm como eu me desvincular [...] Porque para eles se acertarem e ela se sentir bem, é na hora que ela tiver a parte dela e ele também, né? [...] Porque ele é um rapaz, mas é um homem, né? Ele tem 19 anos. E brigam muito na frente da criança. (Mãe, 48a).

A mãe associa o relacionamento conturbado que a puérpera possui com o respectivo pai da criança com a pouca idade dos dois, o que se vincula com a imaturidade do casal, o que atinge as respectivas maternidade, paternidade e vida a dois. Além disso, a mãe questiona o caráter rebelde da filha e salienta a situação financeira de ambos, haja vista não trabalharem e serem dependentes da entrevistada. A mãe acredita que a filha só irá se sentir bem quando for financeiramente independente. A irmã também abordou, no seguinte trecho, a correlação dos conflitos durante o puerpério entre a adolescente e o pai da criança com a situação financeira:

Às vezes é um tanto quanto conturbado. Existem problemas. Acho que a questão financeira pesa muito. Isso pesa bastante. Ele não pode proporcionar pra ela tudo que ele almeja e também não pode proporcionar para o filho tudo que ele quer. E ela também sempre com uma insatisfação. Insatisfação entre os dois é bastante comum, principalmente por conta da questão financeira. (Irmã, 21a)

A irmã frisa que a questão financeira é o principal fator para o relacionamento conturbado do casal e para a insatisfação constante que a puérpera apresenta. Dias e Teixeira (2010) levantam o fato que boa parte das adolescentes gestantes está inserida em um quadro socioeconômico precário. Esse contexto promove uma instabilidade nas relações familiares. Gotijo e Medeiros (2004) igualmente abordam que a condição econômica e social tem influência direta na dinâmica familiar.

5 | CONCLUSÃO

Na percepção familiar, observa-se que para a mãe e para a sogra existe um predomínio de aspectos negativos em se tratando do puerpério com gravidez na adolescência. Esses aspectos estão relacionados, no respectivo olhar, com a imaturidade, a rebeldia e a dependência em relação à família de origem. A dependência financeira pode ser consequência da dependência emocional e da respectiva imaturidade. Igualmente é pontuada uma provável dificuldade de comunicação entre os familiares e as adolescentes, sendo registrada uma resistência das mesmas em seguir as orientações dos mais velhos.

O diálogo é fundamental porque esta “rebeldia” pode se caracterizar em um movimento de contestação dos pais e adultos, na busca da construção da própria identidade. A dependência financeira é apontada como um dos principais empecilhos, haja vista, a interrupção da escolaridade entre as adolescentes e a ausência de entrada no campo do trabalho. Por sua vez, a irmã, talvez mais identificada com a realidade psicossocial da

adolescente, pontua mais aspectos positivos do que negativos, enfocando a superação da ansiedade presente na gravidez, provavelmente relacionada com a expectativa do parto e do dia a dia da criação do filho, no qual o estresse poderia engendrar pensamentos negativos. Sendo e se tornando mãe, parece que a adolescente localiza-se na vida e elabora um projeto de vida à dois, envolvendo ela e o filho. Por fim, todas as entrevistadas pontuam conflitos entre as puérperas e os respectivos maridos, nos quais existe violência verbal. Novamente é enfatizada a imaturidade na negociação das diferenças que geralmente estão presentes nos casamentos.

Finalizando, cumpre destacar que na Atenção Básica, a assiduidade na fase pré-natal tornou-se maior do que na fase pós-natal, havendo dificuldades no plano de trabalho de encontrar os sujeitos, o que pode revelar espaços de invisibilidade no território que precisariam de melhor análise em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

AMAZARRAY, Mayte Raya et al . A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 11, n. 3, p. 431-440, 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300004&lng=en&nrm=i so>. Acesso em: 03 maio 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000300004>.

AQUINO, E.; BRANDÃO, E.; HEILBORN, M.L.; KNAUTH, D.; McCALLUM, C.; ROHDEN, F.; SALEM, T.; VICTORA, C.; BOZON, M. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 13-45, junho de 2002

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, Antônio; MATOS, Margarida Gaspar de; DINIZ, José Alves. Estatuto familiar e autopercepção de saúde nos adolescentes. **Temas em Psicologia** - 2011, Vol. 19, no 2, 347 – 360

CAPUTO, Valéria Garcia; BORDIN, Isabel Altenfelder. Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não-grávidas. **Rev Saúde Pública** 2007;41(4):573-81

CANTILINO, A.; ZAMBALDI, C.F.; SOUGEY, E.B.; RENNÓ JR., J. Transtornos psiquiátricos no pós-parto. **Rev Psiq Clin.** 2010; 37(6) 278-84

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**, Santa Maria, v. 20, n. 45, p.123-131, jan. 2010.

DUARTE, L.F.D.; LEAL, O.F. (org.) **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

EDUARDO, Kylvia Gardênia Torres et al. Reações da adolescente frente à gravidez. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.214-220, 2 ago. 2005.

ESTEVES, Janine Raymundi; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estudos de Psicologia** 2005, 10(3), 363-370

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UNB, 2001

GONTIJO, Daniela Tavares; MEDEIROS, Marcelo. Gravidez / maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [goiânia], v. 6, n. 3, p.394-399, 2004. Disponível em: <www.fen.ufg.br>. Acesso em: 3 maio 2017.

HOGA, L.A.K.; BORGES, A.L.V.; REBERTE, L.M. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2010 jan-mar; 14(1): 151-57

MONTEIRO, Ferreira de Souza et al. A violência intra-familiar contra adolescentes grávidas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, p.373-376, 4 jul. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA. **Cobertura da Atenção Básica. Secretaria de Saúde**. Olinda: Documento Digitalizado, 2010. 77 pp.

RABELO, M.C.M.; ALVES, P.C.B.; SOUZA, I.M.A. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social. Métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1985.

SECRETARIA DE SAÚDE DE OLINDA **Diagnóstico Local de Saúde**: Uma análise das diferenças regionais do município de Olinda. Olinda: 2012 In: <http://dpsolinda.com.br/index.html> Acessado: 15/3/2015

SILVA, Luciane Amorim da et al. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 1, n. 18, p.48-56, 2009

SILVA, L.; TONETE, V.L.P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 2006, março-abril; 14(2):199-206

SCHUTZ, A. **On phenomenology and social relations**. Chicago / London: The University of Chicago Press: 1970.

SILVEIRA, M.L. **O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

TURATO, E.R. **Tratado de Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa**: Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

XIMENES NETO, Guimarães et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p.279-285, 3 maio 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem cognitivo-comportamental 57, 58

Adolescente 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 204, 207, 217, 218, 219, 220

Análise de dados experimentais 222, 224

Atenção básica 9, 13, 29, 33, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 102, 111, 112, 114, 127, 138, 149, 156

Atenção primária à saúde 8, 12, 17, 46, 48, 49, 50, 54, 64, 77, 102, 130, 139, 148, 159, 173

Atividade física 171, 232

B

Bioestatística 136, 222, 223, 232

C

Catadores de lixo 184, 186, 192

Circulação 175, 176, 177, 182

Complicações do diabetes 1

D

Depressão pós-parto 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 121

Diabetes 1, 2, 3, 4, 8, 11, 13, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 68, 148, 149, 155, 250

Diabetes Mellitus 1, 2, 4, 8, 11, 13, 33, 35, 38, 155, 250

Doenças Endêmicas 195

E

Educação 6, 7, 15, 28, 31, 34, 35, 36, 45, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 67, 71, 91, 94, 99, 102, 112, 123, 150, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 183, 213, 220, 250

Educação em saúde 28, 59, 62, 94, 99, 150, 151, 155, 168, 169, 172, 173

Enfermagem 7, 9, 15, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 54, 55, 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 100, 111, 112, 127, 128, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 156, 158, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 192, 194, 219, 221

Equipe Multidisciplinar 16, 32, 35, 36, 64, 140

Esquizofrenia 73, 75

Estratégia de Saúde da Família 22, 56, 58, 65, 73, 78, 80, 81, 86, 91, 92, 156, 160, 162

F

Fasceíte necrotizante 9, 10, 11

G

Gestão do conhecimento 51

H

Herbívoros 175, 176, 177, 179, 180, 182

Hipertensão 3, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 121, 140, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hipertensão arterial sistêmica 29, 30, 37, 168, 170, 173

I

Infecção sexualmente transmissível 204

Integração ensino-serviço 40

L

Leishmaniose Tegumentar Americana 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Lesão por pressão 39, 42

Lixo 14, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

N

Nutrição 15, 168, 170, 173, 250

P

Pé Diabético 1, 3, 6, 7, 8, 36

Perfil de saúde 195

Período Pós-Parto 91, 102, 159, 164, 167

Premissas 222, 223, 224, 227

Pré-natal 72, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 111, 113, 118, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 166

Profissionais de saúde 39, 40, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 86, 97, 98, 103, 121, 131, 140, 146, 150, 160, 161, 219

Psicose 73, 76, 79, 80, 103

Q

Qualidade de vida 7, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 57, 58, 60, 62, 63, 92, 102, 187

R

Raiva 15, 20, 126, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

S

Saúde Coletiva 182, 184, 186

Saúde da família 14, 17, 29, 38, 45, 57, 62, 66, 72, 78, 81, 85, 86, 89, 90, 105, 106, 113, 117, 119, 140, 147, 148, 156, 163, 174

Saúde da mulher 139, 158

Saúde Mental 61, 76, 85, 102, 111, 125, 126, 130, 134, 136, 162

Segurança do paciente 39, 43, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55

Síndrome de Fournier 9, 17, 18

T

Tabagismo 6, 20, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 131, 171

V

Vigilância epidemiológica 175, 177, 195, 202

Vulnerabilidade 123, 127, 131, 150, 191, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 220, 221

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 